

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Famílias	08
Endividamento das Empresas	09
Comércio Internacional	10
Indústrias Tradicionais	13
Construção e Habitação	15
Turismo	16
Preços no Consumo	17
Monitorização do QREN	18
Fontes e Notas	20

Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

www.ccdr-n.pt

☞ No 2º trimestre de 2013, o PIB português diminuiu 2,1% em volume, face ao período homólogo de 2012, o que marca um desagravamento da tendência recessiva. No confronto com o 1º trimestre de 2013, o PIB registou um crescimento em cadeia de 1,1%.

☞ As exportações de mercadorias da Região do Norte aumentaram cerca de 3,0% em valor, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2013, superando o crescimento de 0,6% do trimestre anterior. O crescimento das exportações regionais foi impulsionado sobretudo pela fileira dos móveis, mobiliário médico-cirúrgico e afins (+23,3%), máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (+5,9%). Em perda destacam-se as exportações dos metais preciosos e suas obras (-43,6%).



☞ O emprego na Região do Norte caiu 5,3 %, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2013. A taxa de desemprego desceu de 18,6% para 17,2%.

☞ O movimento nos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte observou um crescimento no bimestre de Abril-Maio de 2013.

☞ Na Região do Norte e no 2º trimestre de 2013, o nível de incumprimento bancário (rácio de crédito vencido) das famílias cresceu para 4,2%. No caso das empresas atingiu um novo máximo (10,9%).

☞ A inflação na Região do Norte atingiu os 0,4%, em termos homólogos, na média do 2º trimestre de 2013.

☞ Ao longo do 2º trimestre de 2013, acelerou-se a execução do QREN na Região do Norte. A taxa de realização do fundo (valor do fundo executado face ao valor do fundo aprovado) passou de 64,5% para 67,7%.

Indicadores (Região do Norte)	2013 2º trim.	Valores de Referência	
		2013 1º trim.	2012 2º trim.
Emprego (v.h.)	- 5,3 %	- 6,4 %	- 3,5 %
Taxa de desemprego	17,2 %	18,6 %	15,2 %
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido	4,2 %	4,1 %	4,0 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	10,9 %	10,3 %	8,8 %
Exportações (v.h.)	3,0 %	0,6 %	7,2 %
Importações (v.h.)	5,5 %	- 4,4 %	- 6,9 %
Licenças de construção (v.h.)	- 17,7 %	- 22,7 %	- 11,9 %
Turismo: dormidas (v.h.)	4,6% (*)	4,0 %	- 1,5 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	1,5% (*)	1,6 %	- 7,7 %
Preços no consumidor (v.h.)	0,4 %	0,0 %	3,1 %

(*) - var. homóloga para o bimestre Abril-Maio de 2013

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 2º trimestre de 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) português diminuiu 2,1%, em volume, face ao período homólogo de 2012, desagravando a tendência registada no trimestre anterior (-4,1%). No confronto com o 1º trimestre de 2013, o PIB registou uma variação em cadeia de +1,1%, em volume, sobre dados corrigidos da sazonalidade (valor que compara com uma variação de -0,4% no trimestre anterior).

Em termos homólogos, o desagravamento da tendência negativa do PIB refletiu um contributo menos negativo da procura interna (-2,6%, em volume, no 2º trimestre de 2013, contra -6,1% no trimestre anterior).

Esta suavização na queda da procura interna deveu-se ao contributo menos negativo do investimento, com a formação bruta de capital fixo a registar uma variação

homóloga de -6,8% em termos reais (-16,4% no trimestre anterior). Para este desagravamento contribuiu sobretudo a queda menos intensa no investimento em construção (-13,0% em volume no 2º trimestre de 2013, contra -26,1% no trimestre precedente). Também o investimento em máquinas e equipamentos verificou uma evolução menos negativa, com uma variação homóloga de -2,7% no 2º trimestre, contra -3,6% no trimestre anterior. O investimento em material de transporte, pelo contrário, registou um acréscimo de 31,5%, traduzindo o impacto de importações de aeronaves.

As despesas de consumo final diminuíram 2,6%, em volume, no 2º trimestre de 2013, face ao período homólogo (valor que compara com -4,0% no trimestre anterior). Também a queda do consumo público voltou a ser menos intensa no 2º trimestre de 2013, registando uma variação homóloga de -2,8%, que compara com -3,7% no 1º trimestre de 2013.

As exportações de bens e serviços registaram uma variação homóloga de 7,3%, em volume, no 2º trimestre de 2013 (contra apenas 0,7% no 1º trimestre de 2013). Por seu turno, as importações inverteram a tendência de queda do

MERCADO DE TRABALHO

No 2º trimestre de 2013, a população empregada residente na Região do Norte registou, face ao trimestre homólogo de 2012, uma diminuição de 5,3% (equivalente a menos cerca de 89 mil indivíduos empregados). No trimestre anterior, o emprego regional tinha registado uma variação homóloga de -6,4%.

A nível nacional, no 2º trimestre de 2013, a população empregada registou uma variação homóloga de -3,9% (que compara com -4,9% no trimestre anterior).

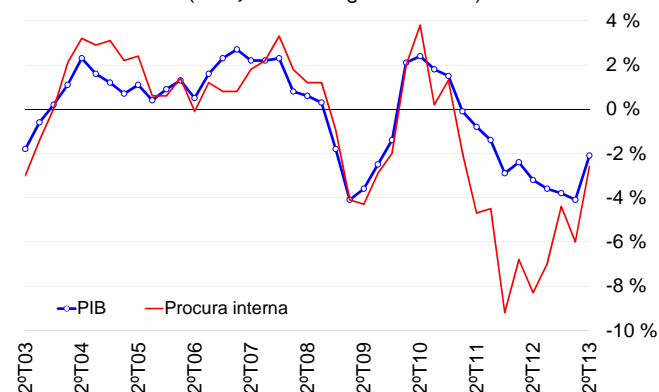
No 2º trimestre de 2013, a taxa de emprego (dos 15 aos 64 anos) inverteu a tendência de queda dos últimos trimestres, fixando-se em 59,2% para a Região do Norte e 60,8% a nível nacional.

Os ramos de atividade que, em termos homólogos, mais contribuíram para a descida do emprego na Região do Norte no 2º trimestre de 2013 foram as indústrias transformadoras (com aproximadamente menos 38 mil trabalhadores empregados do que um ano antes, representando uma variação de -9,1%), seguidas pela educação (-16 mil empregados, o equivalente a -11,0%), a construção (-12 mil empregados, ou - 8,6%), o comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos (- 11 mil empregados, representando -5,0%), a administração pública, defesa e segurança social obrigatória (-9 mil indivíduos, o equivalente a -14,1%), as atividades financeiras e de seguros (-8 mil empregados, ou -26,4%) e a saúde e apoio social (- 8 mil indivíduos, representando - 7,1%). Recordamos que, de acordo com a CAE, a componente pública das atividades educativas e de prestação de cuidados de saúde não se inclui no sector de administração pública acima referido. Pela positiva, o maior destaque vai para as atividades de consultoria, científicas e técnicas, com cerca de +10 mil

1º trimestre (-4,2%) e cresceram 6,0% no 2º trimestre de 2013.

A taxa de desemprego, a nível nacional, atingiu 16,4% no 2º trimestre de 2013 (abaixo do registo de 17,7% no trimestre precedente). A inflação observada no consumo, em termos homólogos, a nível nacional, aumentou para 0,6% na média do 2º trimestre de 2013 (0,2% no trimestre anterior).

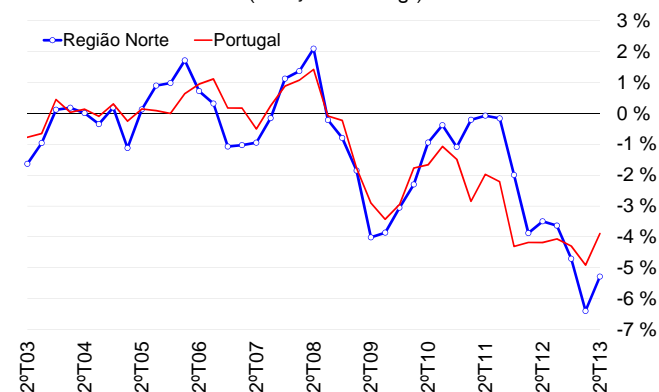
Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna
(variações homólogas em volume)



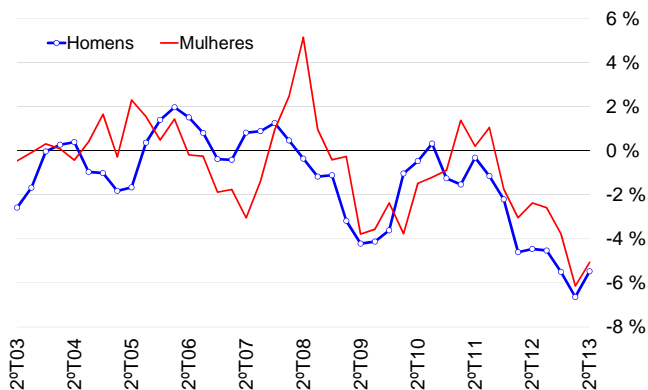
empregados (+21,1%) e para as atividades administrativas e dos serviços de apoio (+ 8 mil empregados, ou + 26,5%).

Na Região do Norte, a diminuição do emprego voltou, em termos homólogos, a ser mais acentuada entre os homens (-5,5%), do que entre as mulheres (-5,1%), mantendo-se o padrão dos últimos dois anos e três trimestres. Ao mesmo tempo, a queda do emprego regional foi mais acentuada entre os trabalhadores por conta de outrem (-5,7% de variação homóloga), do que entre os empregados por conta própria (-3,0%). Em termos homólogos, o número de indivíduos empregados com habilitação ao nível do ensino básico ou inferior voltou a descer (-6,6%), enquanto os empregados com o ensino secundário aumentaram em 1,1%, invertendo-se a tendência negativa do último ano. Pela negativa, e após uma década de sucessivos aumentos, o número de empregados com ensino superior desceu 7,1% no 2º trimestre de 2013.

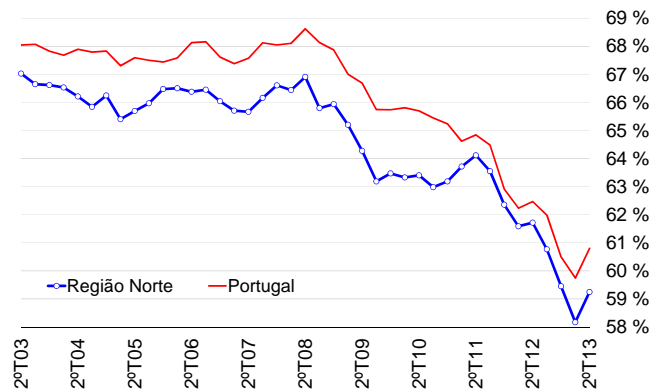
Emprego
(variação homóloga)



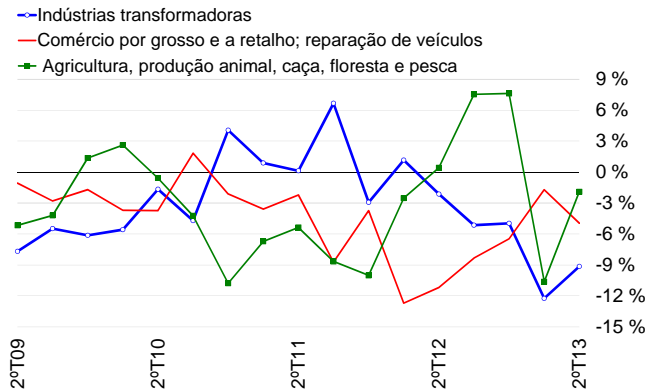
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



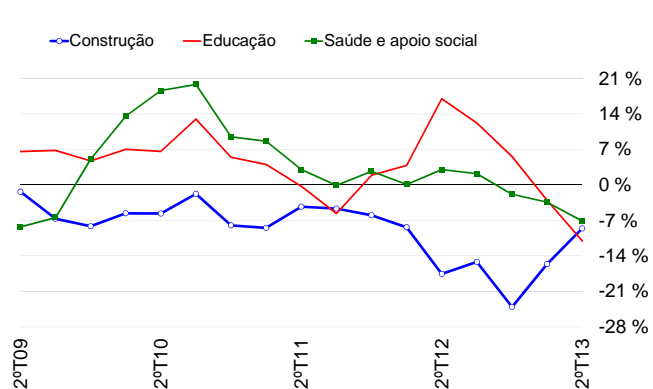
Taxa de Emprego
(dos 15 aos 64 anos)



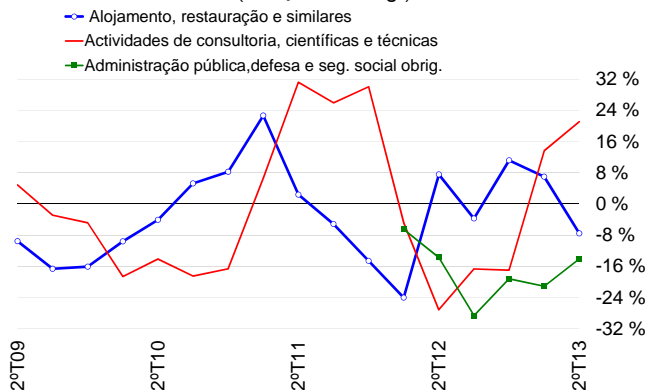
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



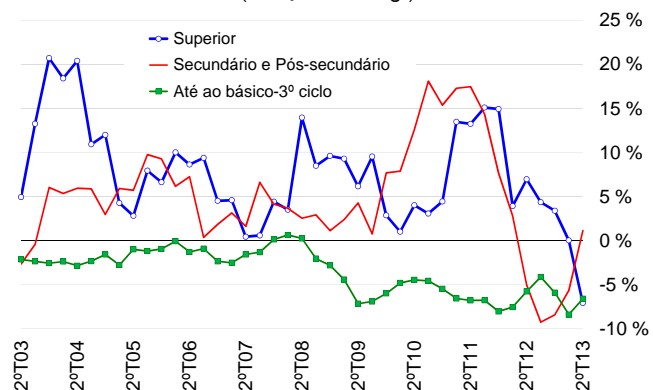
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



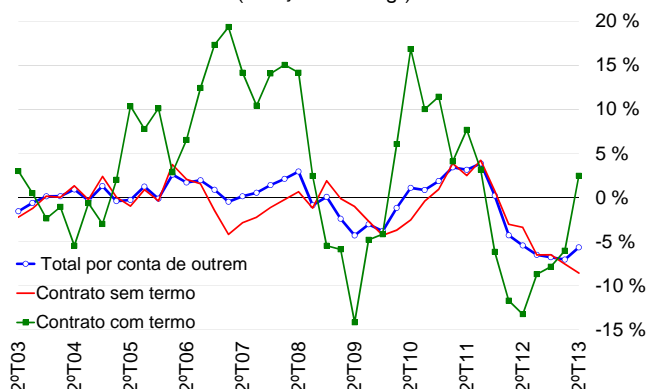
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



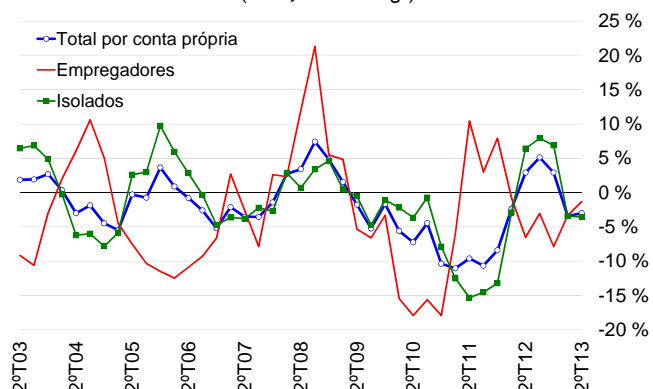
Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2011	2012	2T.12	3T.12	4T.12	1T.13	2T.13
Taxa de Emprego (15 aos 64 anos) - Portugal	%	64,2	61,8	62,5	62,0	60,5	59,7	60,8
		- Região Norte		63,4	60,9	61,7	60,8	59,5
Emprego (15 ou mais anos) - Portugal	vh (%)	-2,8	-4,2	-4,2	-4,1	-4,3	-4,9	-3,9
		- Região Norte		-0,6	-3,9	-3,5	-3,6	-4,7
Emprego (15 ou mais anos) na Região Norte								
Homens	vh (%)	-1,3	-4,8	-4,5	-4,5	-5,5	-6,6	-5,5
Mulheres		0,2	-2,9	-2,4	-2,6	-3,8	-6,1	-5,1
Empregados por conta de outrem	vh (%)	2,7	-5,7	-5,4	-6,5	-6,8	-7,0	-5,7
contrato sem termo		2,8	-4,9	-3,4	-6,5	-6,5	-7,5	-8,6
contrato com termo		2,2	-10,5	-13,2	-8,7	-7,8	-6,0	2,5
Empregados por conta própria	vh (%)	-10,0	2,1	2,9	5,1	2,9	-3,4	-3,0
Empregadores		3,6	-4,6	-6,5	-3,0	-7,9	-3,3	-1,3
Isolados		-13,9	4,5	6,4	7,9	6,9	-3,4	-3,5
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	vh (%)	-7,7	3,1	0,4	7,5	7,6	-10,6	-1,9
Indústrias transformadoras		1,1	-2,8	-2,1	-5,2	-5,0	-12,2	-9,1
Construção		-5,8	-16,3	-17,6	-15,2	-24,1	-15,6	-8,6
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos		-4,6	-9,7	-11,2	-8,3	-6,5	-1,7	-5,0
Transportes e armazenagem		1,9	-4,2	-12,0	8,4	4,4	18,0	-2,1
Alojamento, restauração e similares		0,9	-3,6	7,6	-3,7	11,2	7,0	-7,6
Actividades de consultoria, científicas e técnicas		23,2	-16,9	-27,1	-16,7	-17,0	13,6	21,1
Actividades administrativas e dos serviços de apoio		(*)	-2,7	-1,9	-13,4	3,5	6,3	26,5
Administração pública, defesa e segurança social obrig.		(*)	-17,2	-13,7	-28,6	-19,2	-21,1	-14,1
Educação		0,0	9,5	17,0	12,2	5,6	-3,0	-11,0
Saúde e apoio social		3,4	0,9	3,0	2,2	-1,8	-3,4	-7,1
Famílias empregadoras; organismos internacionais		0,2	11,9	13,8	16,3	4,5	9,8	10,0
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo		vh (%)	-7,0	-5,8	-5,8	-4,1	-5,9	-8,4
Secundário e Pós-secundário	14,1		-5,1	-5,0	-9,2	-8,4	-5,6	1,1
Superior	14,2		4,7	7,0	4,4	3,4	0,0	-7,1
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)	%	13,6	14,7	14,6	14,6	14,9	14,6	15,4

(*) - Os dados evidenciam que nos ramos de actividade assinalados a estimativa do emprego na Região do Norte terá sido particularmente afectada pela quebra de série ocorrida em 2011, pelo que nestes casos não é possível o cálculo de variações entre 2010 e 2011.

No 2º trimestre de 2013, as taxas de desemprego desceram, invertendo a trajetória de crescimento dos últimos anos. Na Região do Norte, o nível de desemprego cifrou-se em 17,2%, valor que compara com 18,6% no trimestre anterior e com 15,2% no trimestre homólogo de 2012.

A nível nacional, a taxa de desemprego no 2º trimestre de 2013 foi de 16,4% (contra 17,7% no trimestre anterior e 15,0% há um ano). O desagravamento na taxa de desemprego na Região do Norte fez-se sentir, sobretudo,

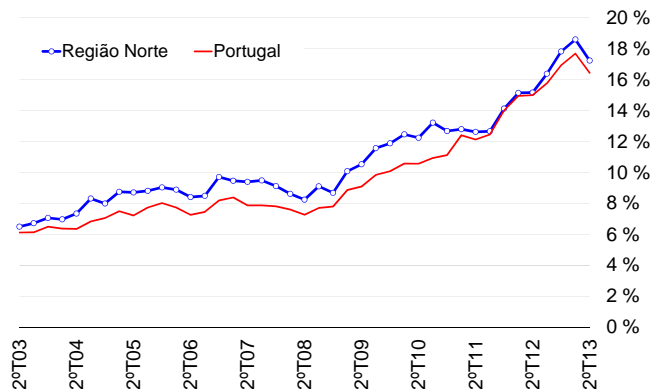
entre os jovens (15-24 anos), baixando de 39,1% para 32,1% entre o 1º e o 2º trimestre de 2013.

Segundo o INE, a população desempregada residente na Região do Norte totalizava, no 2º trimestre de 2013, 331 mil indivíduos, o que representa um aumento de 31 mil face ao trimestre homólogo de 2012. Este aumento é explicado sobretudo pelo acréscimo do número de desempregados oriundos dos serviços (+16 mil), da construção (+7 mil), das indústrias transformadoras (+6 mil) e da educação (+5 mil).

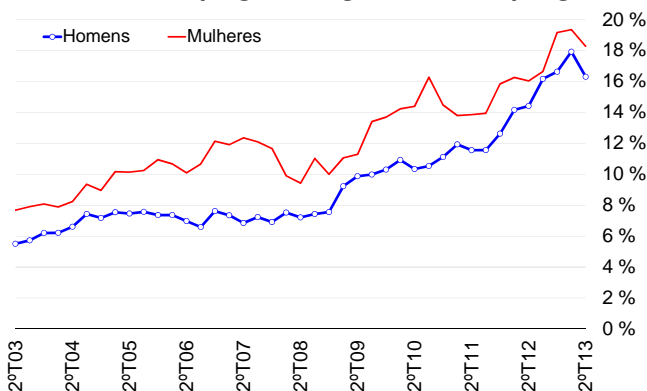
O desemprego de longa duração voltou também a crescer: no 2º trimestre de 2013, perto de 7 em cada dez desempregados da Região do Norte estavam nessa situação há mais de um ano.

A diferença entre a população desempregada estimada pelo INE e o desemprego registado pelo IEFP baixou. O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, atingiu, no 2º trimestre de 2013, o valor médio de 293 mil indivíduos (mais 21 mil do que no período homólogo de 2012).

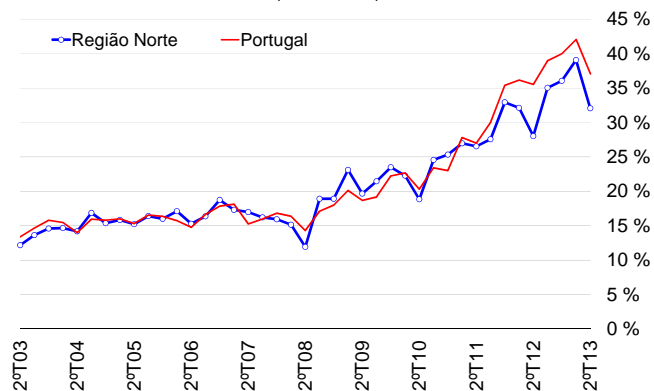
Taxa de Desemprego



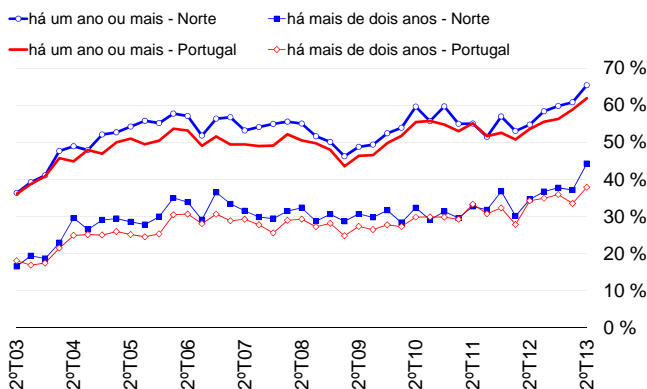
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



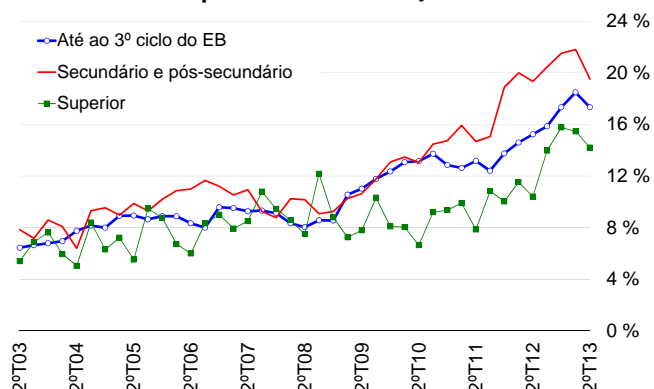
Taxas de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



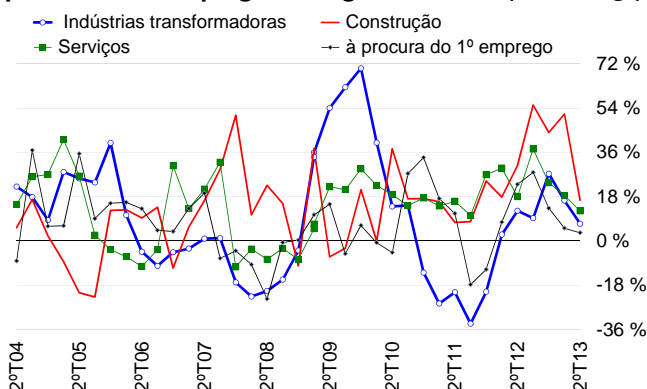
Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



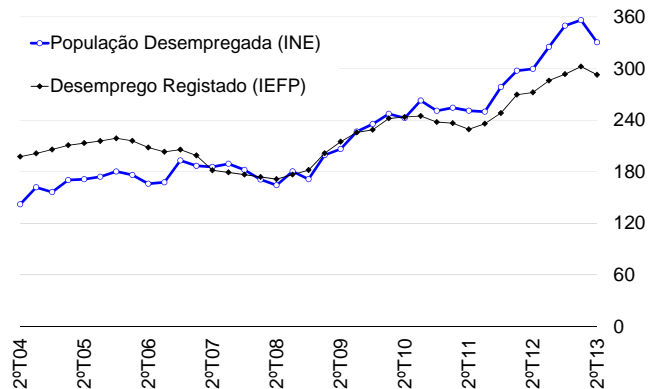
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução



Desempregados por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (v. homóloga)



Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2011	2012	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	2ºT.13	
Taxa de Desemprego									
Portugal	%	12,7	15,7	15,0	15,8	16,9	17,7	16,4	
Região Norte		13,0	16,1	15,2	16,4	17,8	18,6	17,2	
Homens		11,9	15,3	14,4	16,2	16,6	17,9	16,3	
Mulheres		14,3	17,0	16,0	16,6	19,2	19,3	18,3	
População desempregada da Região Norte (INE)									
Total	milhares	258,5	318,0	299,6	325,1	349,8	356,3	330,5	
Total	vh(%)	3,0	23,0	19,4	30,1	25,6	19,8	10,3	
Homens		11,1	27,6	23,1	40,8	30,5	23,6	9,4	
Mulheres		-3,6	18,8	15,9	20,0	21,2	16,0	11,2	
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos) (R. Norte)		%	28,5	32,8	28,0	35,1	36,1	39,1	32,1
Taxa de Desemprego por níveis de escolaridade (R. Norte)									
Até ao 3º ciclo do EB	%	13,0	15,7	15,2	15,9	17,3	18,5	17,3	
Secundário e pós-secundário		16,2	20,3	19,3	20,5	21,5	21,8	19,5	
Superior		9,7	13,0	10,4	14,0	15,8	15,5	14,2	
Desemprego de Longa Duração (Região Norte)									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	54,7	56,7	54,8	58,4	59,8	60,8	65,4	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		32,8	35,0	34,6	36,7	37,8	37,2	44,3	
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade (R. Norte)									
Indústrias transformadoras	vh(%)	-25,4	12,5	12,3	9,3	27,3	16,4	7,0	
Construção		14,0	37,1	30,7	55,2	44,1	51,6	16,6	
Serviços		16,9	27,1	18,0	37,4	23,7	18,5	12,2	
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)		milhares	237,5	280,4	272,3	286,1	293,5	302,3	292,8

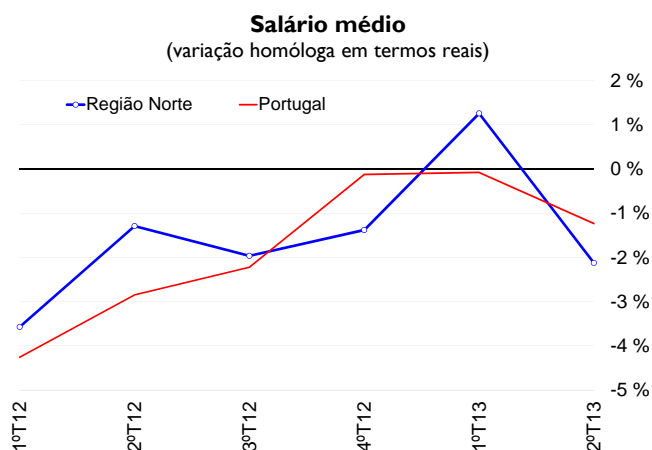
No 2º trimestre de 2013, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte (741 euros) registou um decréscimo real de 2,1% face ao trimestre homólogo de 2012, após o ligeiro crescimento do trimestre anterior. Este resultado, agora, negativo deriva da redução de 1,7% no salário médio nominal e de uma inflação de 0,4% no 2º trimestre.

A nível nacional, o salário médio (803 euros) diminuiu 1,2% em termos reais, traduzindo uma redução de 0,6% no salário médio nominal e uma inflação de 0,6%.

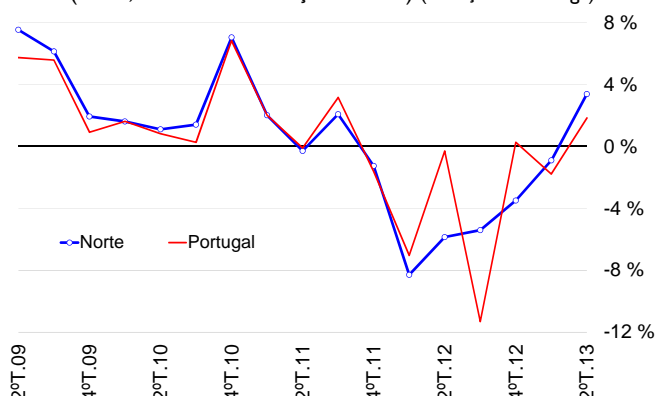
No 2º trimestre de 2013, o índice de custo de trabalho (custo médio total por hora trabalhada; para o total da economia, excepto administração pública; série corrigida pelo número de dias úteis) registou, em termos homólogos, um crescimento de 3,4% na Região do Norte (1,8% a nível nacional), invertendo-se, em ambos os casos, as tendências de queda do trimestre precedente.

No caso Região do Norte, esta subida de 3,4% no índice de custo do trabalho reflete um acréscimo de 6,0% no custo

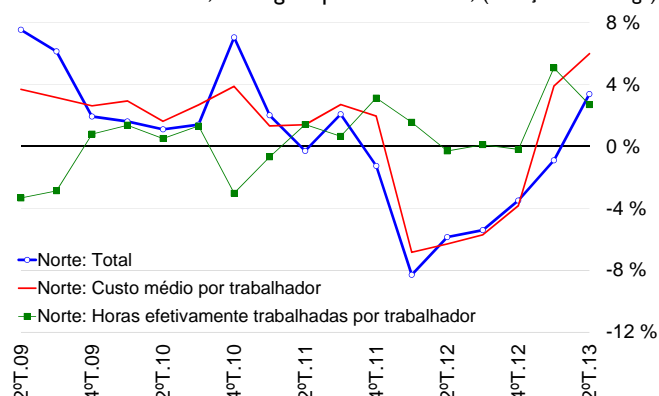
médio por trabalhador, deduzido por um aumento de 2,7% no número de horas efetivamente trabalhadas.



Índice de Custo do Trabalho – corrigido pelos dias úteis
(Total, excl. Administração Pública) (variação homóloga)



Índice de Custo do Trabalho na Região do Norte
Excl. Admin. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (variação homóloga)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres					
		2011	2012	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	2ºT.13	
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)	Portugal	Euros	808	810	808	805	824	806	803
	Região Norte	Euros	747	753	754	754	761	754	741
Portugal	Região Norte	vh real (%)	-	-2,4	-2,8	-2,2	-0,1	-0,1	-1,2
		vh real (%)	-	-2,1	-1,3	-2,0	-1,4	1,3	-2,1
Índice de Custo do Trabalho - série corrigida pelos dias úteis									
Portugal: Total (excluindo Administração Pública)	vh (%)	0,8	-4,7	-0,3	-11,3	0,3	-1,8	1,8	
R. Norte: Total (excluindo Administração Pública)	vh (%)	0,6	-5,6	-5,9	-5,4	-3,5	-0,9	3,4	
Custo médio por trabalhador	vh (%)	1,9	-5,6	-6,3	-5,7	-3,8	3,9	6,0	
Horas efectivamente trabalhadas, por trabalhador	vh (%)	1,1	0,3	-0,3	0,1	-0,2	5,1	2,7	

DESEMPREGO REGISTRADO

Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos no IEFP) observou no 2º trimestre de 2013 uma nova desaceleração do crescimento, registando um aumento de 7,5% face ao período homólogo (valor que compara com 12,1% no trimestre anterior).

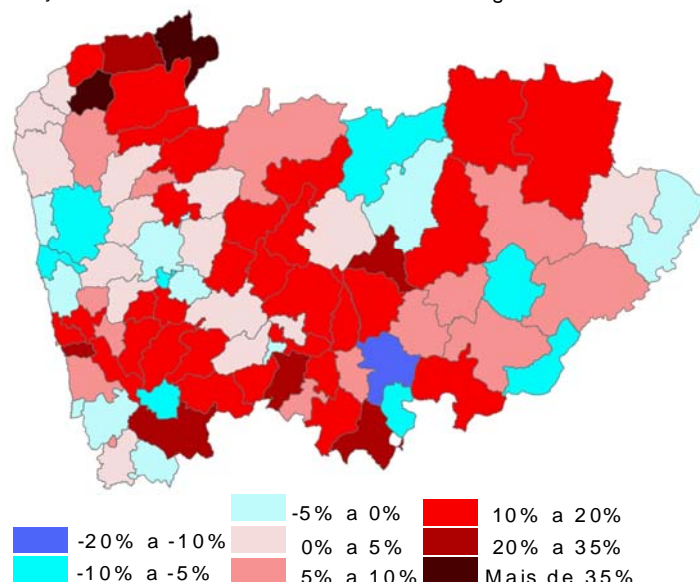
Por local de residência, os municípios que, na média do 2º trimestre de 2013, mais contribuíram para a subida do desemprego registado na Região do Norte face ao período homólogo, foram: o Porto com mais 3770 desempregados inscritos do que há um ano (variação homóloga de 21,6%); Gondomar e Vila Nova de Gaia com aproximadamente mais 1800 desempregados (+12,3% e +5,8%, respetivamente); Matosinhos com mais cerca de 1700 inscritos (+14,9%); a Maia com quase mais 1600 desempregados (+16,4%) e Paredes com praticamente mais 1400 inscritos (+19,3%). Com acréscimos entre cerca de 700 e cerca de 800 desempregados a mais, surgem Paços de Ferreira (+17,8%), Penafiel (+15,1%) e Marco de Canavezes (+15,6%). Finalmente, o desemprego registado registou acréscimos de pouco mais de 500 novos inscritos nos municípios de Braga (+4,1%), Lamego (+21,1%), Valongo (+5,7%) e Vila Real (+16,5%).

No sentido contrário, o contributo mais expressivo foi o

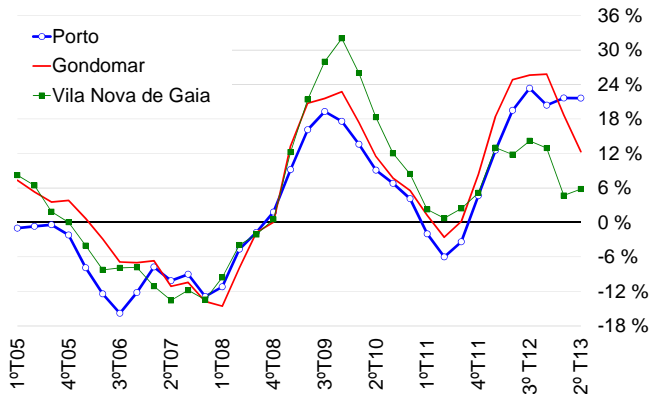
de Barcelos, com menos 400 desempregados inscritos do que há um ano (-6,1%) – sendo, portanto, um contributo com menor impacto do que os acima identificados.

Desemprego Registado (IEFP) Variação homóloga no 2º trimestre de 2013

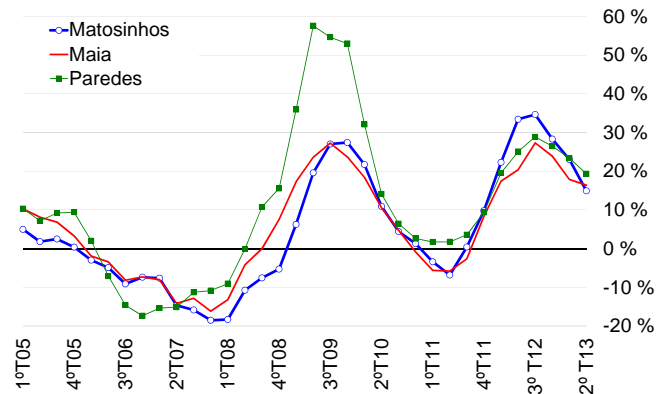
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



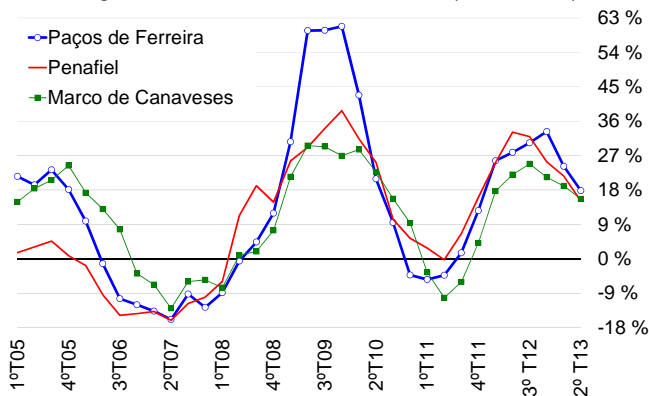
Varição homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)
Municípios com maior impacto na variação homóloga do total da Região Norte no 2º trimestre de 2013 (continua)



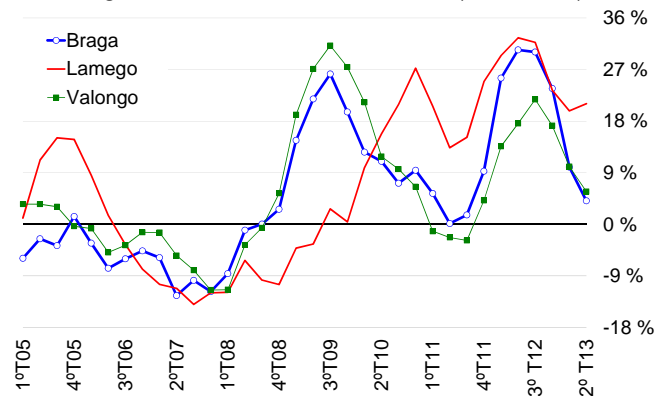
Varição homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)
Municípios com maior impacto na variação homóloga do total da Região Norte, no 2º trimestre de 2013 (continuação)



Varição homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)
Municípios com maior impacto na variação homóloga do total da Região Norte, no 2º trimestre de 2013 (continuação)



Varição homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)
Municípios com maior impacto na variação homóloga do total da Região Norte, no 2º trimestre de 2013 (continuação)

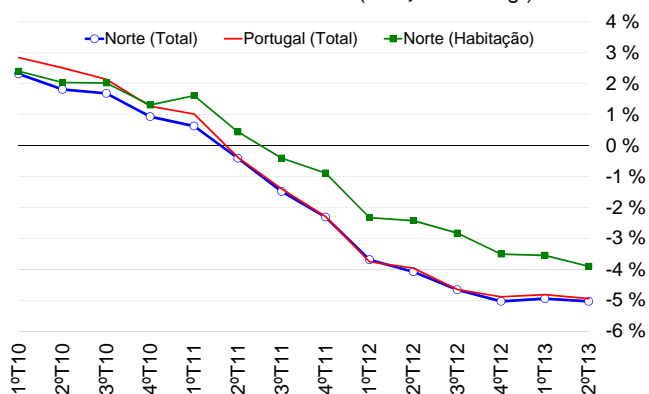


ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

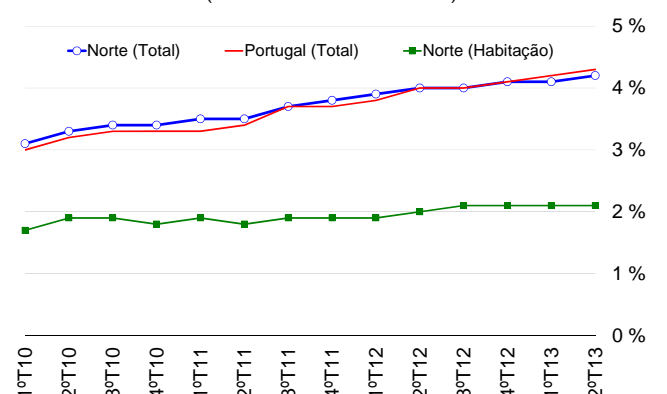
No final do 2º trimestre de 2013, o financiamento do sistema bancário e financeiro às famílias (incluindo crédito à habitação, ao consumo e apoio à atividade de empresários em nome individual) diminuiu, em termos homólogos, 5,0% na Região do Norte e 4,9% em Portugal. No crédito à habitação, a redução foi de 3,9% na Região do Norte e 3,7% em Portugal, agravando-se, em ambos os casos, as tendências de queda dos últimos trimestres.

No 2º trimestre de 2013, o rácio de crédito vencido (em % do crédito total concedido às famílias) aumentou ligeiramente para 4,2% na Região do Norte e para 4,3% em Portugal, espelhando um agravamento de 0,1 p.p. face ao 1º trimestre de 2013. Por seu turno, os rácios do crédito vencido nos empréstimos à habitação mantiveram-se constantes na Região do Norte (2,1%) e em Portugal (2,3%)

Empréstimos concedidos às famílias
Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das famílias
(em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS		Trimestres				
		2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	2ºT.13
Empréstimos a famílias (saldos em fim de trimestre)						
Portugal (Total)	vh (%)	-4,0	-4,7	-4,9	-4,8	-4,9
Portugal (Habitação)		-2,4	-2,7	-3,4	-3,4	-3,7
Região Norte (Total)		-4,1	-4,7	-5,0	-5,0	-5,0
Região Norte (Habitação)		-2,4	-2,8	-3,5	-3,6	-3,9
Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal (Total)	%	4,0	4,0	4,1	4,2	4,3
Portugal (Habitação)		2,2	2,2	2,3	2,3	2,3
Região Norte (Total)		4,0	4,0	4,1	4,1	4,2
Região Norte (Habitação)		2,0	2,1	2,1	2,1	2,1

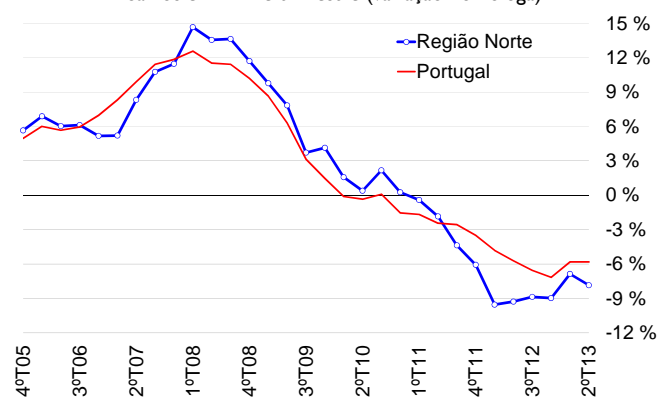
ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

No final do 2º trimestre de 2013, e em termos homólogos, o financiamento do sistema bancário e financeiro às empresas, medido pelo valor do saldo dos empréstimos concedidos a estas entidades, voltou a reduzir-se na Região do Norte (-7,8%) e em Portugal (-5,8%). No primeiro caso, a redução traduziu-se num agravamento de 0,9 p.p. face ao 1º trimestre de 2013.

No 2º trimestre, os rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido às empresas) continuaram a crescer na Região do Norte e em Portugal, atingindo a marca de 10,9% e 11,9%, respetivamente. Estes registos superaram, ainda, o record de incumprimento atingido durante o 1º trimestre de 2013, sendo um sinal de que a situação financeira das empresas está cada vez mais débil.

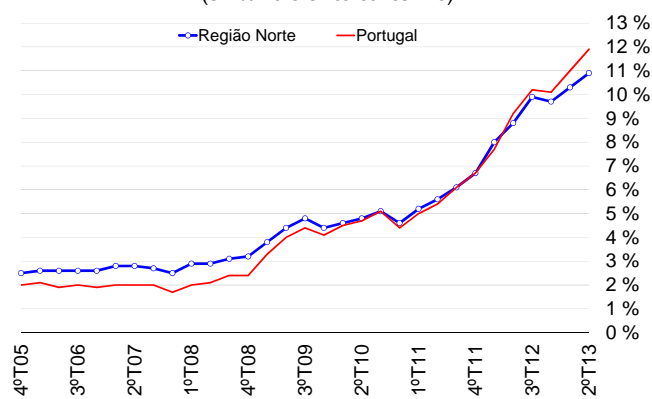
Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras

Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das sociedades não financeiras

(em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

Trimestres

2ºT.12 3ºT.12 4ºT.12 1ºT.13 2ºT.13

Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh (%)	-5,7	-6,6	-7,2	-5,8	-5,8
Região Norte		-9,3	-8,9	-9,0	-6,9	-7,8
Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal	%	9,2	10,2	10,1	11,0	11,9
Região Norte		8,8	9,9	9,7	10,3	10,9

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS

Nota: A análise baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias. Os dados de 2012 são provisórios revistos (em Setembro de 2013) e os de 2013 são preliminares. As variações homólogas para 2012 e 2013 são calculadas entre versões julgadas aproximadas quanto ao grau de revisão dos dados mensais, ficando sujeitas a revisões. As variações são apresentadas em valor (variações nominais). No comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se a trocas nas quais o Norte do país é a região física de origem ou destino das mercadorias. No comércio extracomunitário, o critério de afetação regional é o da localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Em 2012, o comércio intra-UE pesou cerca de 80,0% das exportações e 85,5% das importações da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos referidos no quadro da página 12 foram, em 2012, responsáveis por cerca de 76,2% das exportações da Região do Norte.

Durante o 2º semestre de 2013, as exportações a partir da Região do Norte aumentaram 3,0% em valor face ao período homólogo, após um crescimento ligeiro de 0,6% no trimestre anterior. Esta tendência de aceleração também foi evidente a nível nacional, onde as exportações aumentaram 6,1% em valor, contra um menor dinamismo verificado no 1º trimestre de 2013 (0,1%). Quanto aos preços das exportações portuguesas de bens, o respetivo deflator implícito apresentou no 2º trimestre de 2013 uma variação homóloga de -0,9%, invertendo a tendência de crescimento do trimestre precedente (0,4%).

O comportamento das exportações de bens da Região do Norte é muito distinto quando se comparam as exportações para a União Europeia e para o resto do mundo. A expedição de mercadorias da Região do Norte para a UE apresentou uma variação homóloga positiva de apenas 1,3%, após 2 trimestres sucessivos em queda, enquanto as exportações para fora da UE mantêm crescimentos elevados há sucessivos trimestres, muito em embora numa tendência de desaceleração durante este ano (13,0% no 1º trimestre de 2013, contra 9,4% no 2º trimestre de 2013).

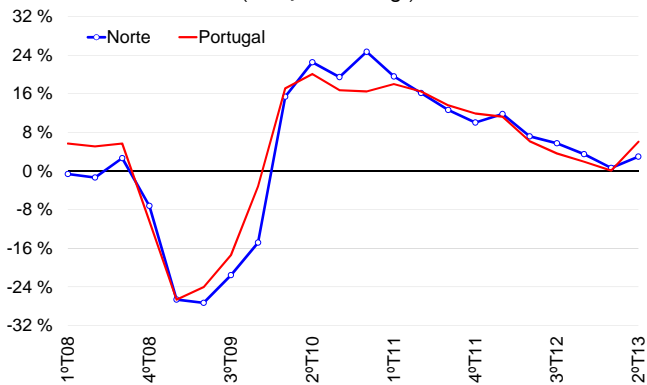
No 2º trimestre de 2013, os maiores contributos para o crescimento em valor das exportações da Região do Norte

face ao período homólogo do ano anterior, foram assegurados pelas exportações de móveis, mobiliário médico-cirúrgico e afins (com um crescimento homólogo em valor estimado em cerca de 23,3%), de máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (+5,9%), plásticos e suas obras (+13,3%), ferro fundido, ferro e aço (+ 24,5%) e vestuário e seus acessórios, de malha (+7,4%). Em sentido contrário, destaca-se sobretudo, no 2º trimestre de 2013, o contributo negativo das exportações dos metais preciosos e suas obras (variação homóloga de -43,6% em valor).

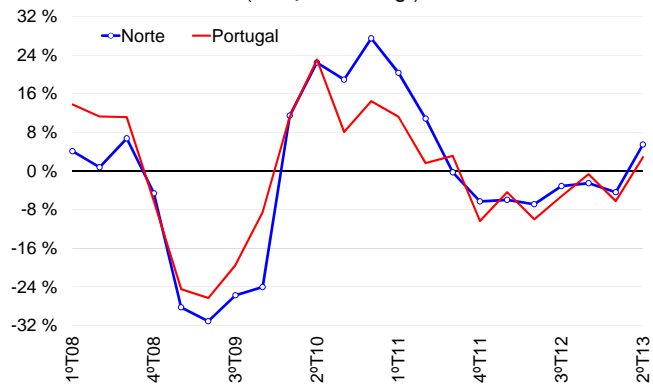
As importações da Região do Norte inverteram a tendência de queda dos últimos 2 anos, registando um crescimento homólogo de 5,5% no 2º trimestre de 2013. As variações homólogas mais significativas registaram-se nas importações de material de transporte e acessórios (+16,4%) e nos produtos alimentares e bebidas (+ 9,5%). A importação de *inputs* destinados à atividade industrial registou um aumento de 7,9%, após o registo negativo do trimestre anterior (-1,5%). Ao mesmo tempo, observou-se uma queda menos acentuada das importações para a Região do Norte de máquinas e outros bens de capital, exceto material de transporte (-1,0%).

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por categoria económica		Anos		Trimestres				Meses			
		2011	2012	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	2ºT.13	Abr.13	Mai.13	Jun.13
Exportações da Região Norte											
Produtos alimentares e bebidas		12,1	10,1	7,0	8,1	9,8	0,7	9,5	32,0	3,3	-5,0
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria		22,3	6,8	8,2	5,0	1,6	-1,2	-0,8	2,7	1,4	-6,6
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	v.h. (%)	12,1	30,9	34,7	31,3	21,0	12,1	15,0	3,8	20,0	21,7
Material de transporte e acessórios		11,6	-8,0	-9,0	-11,2	-14,3	-14,9	-3,1	-1,2	-4,0	-4,1
Bens de consumo não especificados noutra categoria		8,3	5,8	3,8	3,5	9,0	6,2	7,1	15,7	11,0	-2,6
Importações da Região Norte											
Produtos alimentares e bebidas		11,5	6,9	11,0	11,7	4,0	3,7	9,5	14,8	4,8	9,1
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria		8,8	-5,3	-9,2	-5,4	0,6	-1,8	7,9	11,2	8,8	3,5
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	v.h. (%)	0,0	-0,5	-8,2	2,9	4,5	-2,1	-1,0	2,1	-0,6	-4,7
Material de transporte e acessórios		-5,8	-12,8	-19,5	-14,8	-10,3	-12,1	16,4	19,7	14,4	14,7
Bens de consumo não especificados noutra categoria		-4,8	-9,2	-3,0	-12,9	-14,1	-11,0	-6,9	-10,1	-7,7	-2,8

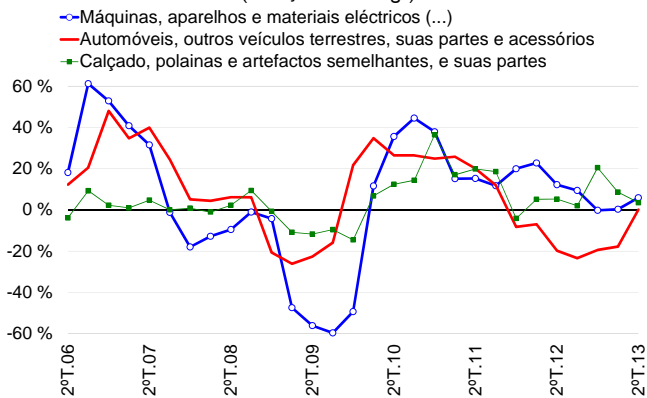
Exportações de Mercadorias
(variação homóloga)



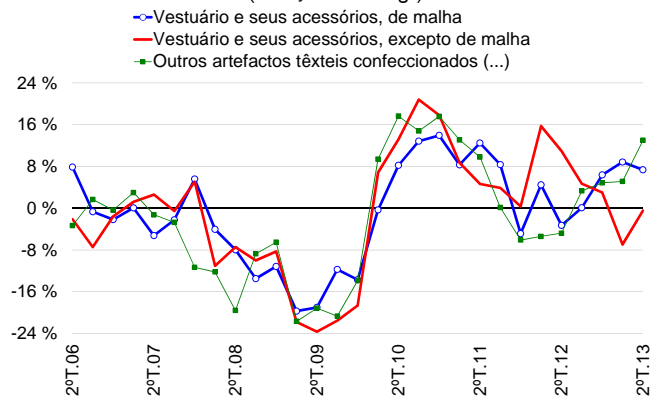
Importações de Mercadorias
(variação homóloga)



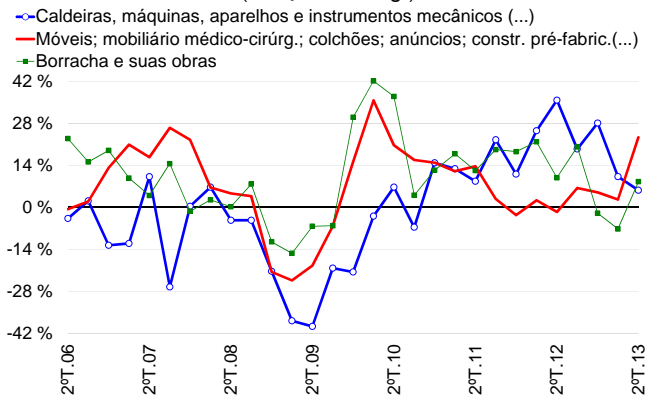
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)



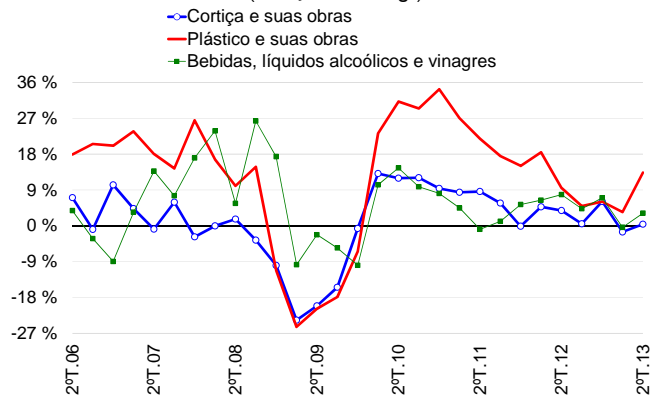
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)



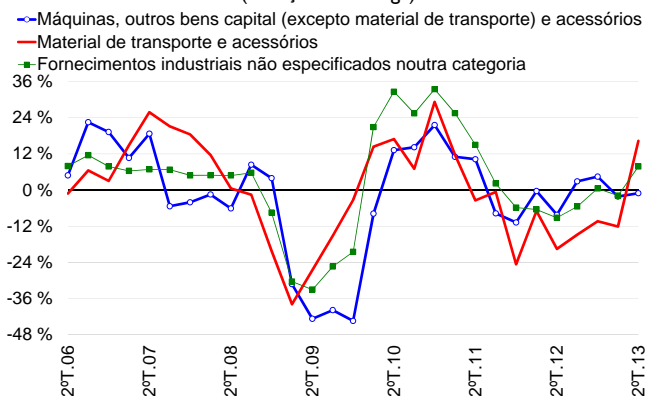
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)



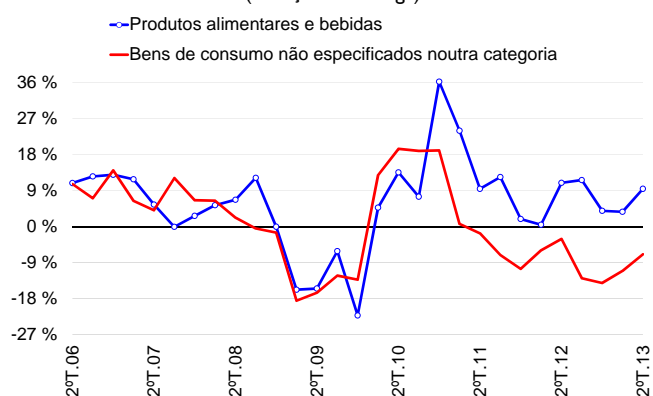
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)



Importações da Região Norte, por categoria económica
(variação homóloga)



Importações da Região Norte, por categoria económica
(variação homóloga)



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS			Anos		Trimestres					Meses		
			2011	2012	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	2ºT.13	Abr.13	Mai.13	Jun.13
Portugal	Exportações	v.h.	14,9	5,7	6,2	3,6	1,9	0,1	6,1	15,3	5,1	-1,3
	Importações	(%)	1,0	-5,2	-10,0	-5,2	-0,6	-6,2	2,9	9,6	-2,3	2,1
Região Norte	Exportações: Total		14,5	7,0	7,2	5,7	3,5	0,6	3,0	7,3	2,4	-0,5
	Intra-UE		14,6	3,9	3,5	2,8	-0,8	-2,2	1,3	7,3	-1,3	-1,7
	Extra-UE		13,8	21,6	25,1	19,1	22,1	13,0	9,4	7,1	16,9	4,1
	Importações: Total	v.h.	5,6	-4,7	-6,9	-3,1	-2,5	-4,4	5,5	9,2	4,4	2,9
	Intra-UE	(%)	5,7	-3,2	-4,1	-2,4	-1,5	-4,8	5,1	8,9	3,5	3,0
	Extra-UE		4,9	-12,5	-20,3	-6,9	-9,0	-2,2	7,4	10,8	8,8	2,2
Exportações da Região Norte, por grupos de produtos												
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)		15,6	10,6	12,2	9,4	-0,2	0,3	5,9	-2,0	4,0	16,1
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.		11,6	-17,1	-19,7	-23,4	-19,5	-17,8	0,1	0,4	5,5	-5,7
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		13,2	7,2	5,2	2,0	20,5	8,6	3,5	13,6	6,1	-3,7
	Vestuário e seus acessórios, de malha		5,8	1,9	-3,3	0,1	6,4	8,9	7,4	18,1	9,3	-2,4
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		4,4	8,6	11,0	4,7	3,0	-7,0	-0,5	2,0	9,4	-10,7
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		3,5	-0,4	-4,8	3,3	4,9	5,1	13,0	16,3	18,4	5,2
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)		13,4	27,3	35,7	19,4	28,1	10,2	5,7	7,8	17,0	-8,8
	Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)	v.h.	6,5	2,8	-1,6	6,4	4,9	2,6	23,3	17,6	29,0	23,5
	Borracha e suas obras	(%)	16,9	12,3	9,8	20,1	-2,0	-7,2	8,5	4,1	-1,8	26,4
	Cortiça e suas obras		5,7	3,8	3,8	0,5	6,1	-1,5	0,4	-0,1	7,4	-6,2
	Plástico e suas obras		20,2	9,6	9,5	4,9	6,1	3,4	13,3	14,7	17,2	7,9
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		2,6	6,4	7,8	4,3	7,0	-0,4	3,2	28,0	-0,7	-14,9
	Metais preciosos e suas obras; bijutaria; moedas (...)		121,4	39,8	67,5	38,0	-10,8	-24,7	-43,6	-43,2	-34,0	-54,7
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		6,9	14,9	11,8	6,2	23,3	4,1	4,6	3,6	6,7	3,6
	Ferro fundido, ferro e aço		61,1	1,7	11,6	1,5	-0,3	18,0	24,5	15,2	21,8	44,6
Importações da Região Norte, por grupos de produtos												
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)		8,5	-6,4	-10,5	0,1	-8,3	-6,9	-0,5	9,9	-6,6	-2,9
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.		-3,5	-16,9	-22,0	-19,1	-15,4	-11,3	10,2	16,7	9,2	3,6
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		8,7	2,0	13,5	-1,6	-2,8	-11,8	2,9	-0,9	2,4	7,1
	Vestuário e seus acessórios, de malha		4,4	-22,5	-20,5	-25,6	-32,8	-17,0	-15,2	-21,2	-27,4	3,4
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		-2,5	-15,6	-17,8	-21,0	-20,9	-14,6	-8,7	-22,6	-2,0	1,7
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		-6,4	-15,6	-28,0	-26,6	-15,4	-31,7	3,0	-5,5	1,2	15,1
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)		-11,1	4,5	-6,5	3,8	16,1	4,8	-2,0	-8,4	7,0	-5,7
	Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)	v.h.	0,2	-17,2	-10,5	-22,8	-23,1	-16,9	-10,4	-9,4	-10,7	-11,2
	Borracha e suas obras	(%)	24,1	-4,6	-4,4	-5,8	-15,5	-19,1	-6,9	5,2	-10,0	-15,1
	Cortiça e suas obras		27,1	4,0	6,7	-3,3	2,2	-22,2	-26,6	-22,7	-9,2	-44,4
	Plástico e suas obras		9,9	-0,6	-5,0	-1,8	10,3	2,2	12,2	10,3	17,5	8,5
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		5,3	17,5	21,0	10,5	28,5	27,2	68,2	67,1	122,5	33,8
	Metais preciosos e suas obras; bijutaria; moedas (...)		-2,1	-13,7	-17,3	-32,6	-16,8	-42,0	67,3	147,7	0,3	35,1
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		-7,1	-8,2	-10,1	-14,9	-1,9	-13,8	-3,6	13,4	-0,7	-20,6
	Ferro fundido, ferro e aço		17,5	-7,0	-9,9	-7,9	3,5	3,0	17,7	14,4	36,0	2,2

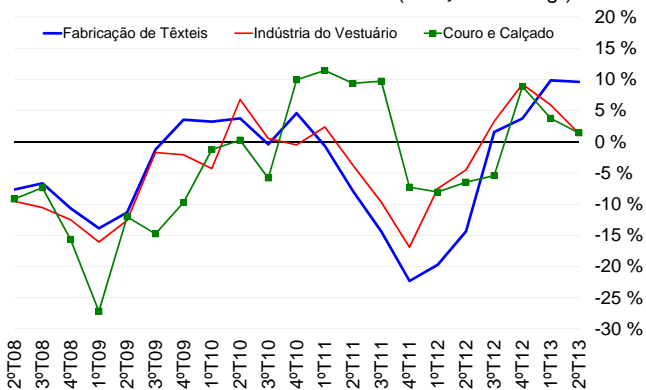
INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

No 2º trimestre de 2013, a indústria do couro e calçado observou, a nível nacional, uma desaceleração do crescimento do índice de produção, em resultado do fraco desempenho conseguido em Junho. Na média do trimestre, a produção cresceu 1,4% em termos homólogos, ficando abaixo do crescimento alcançado no trimestre anterior (3,8%). A faturação do sector sofreu também uma desaceleração, crescendo 7,1% no 2º trimestre de 2013, que compara com 8,1% no trimestre precedente. Registe-se, a propósito, as diferenças de desempenho no mercado nacional (onde a faturação do couro e calçado cresceu 12,4% no 2º trimestre de 2013, em aceleração face ao trimestre anterior) e no mercado externo (onde o crescimento foi de 4,1%, em perda de dinamismo face ao trimestre anterior). Neste sector, os índices de emprego (+1,0% em termos homólogos), de horas trabalhadas (+5,1%) e de remunerações (+4,2%) registaram igualmente variações positivas no 2º trimestre de 2013, em aceleração face ao trimestre precedente.

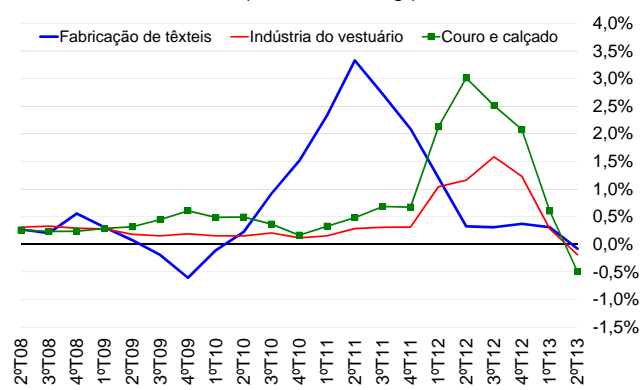
Na indústria do vestuário, o índice de produção aumentou 1,3% no 2º trimestre de 2013, ainda assim em desaceleração face do trimestre anterior (5,9%). Para este setor só estão disponíveis os dados relativos à utilização de mão de obra na média do bimestre (Abril-Maio) de 2013. Em termos homólogos, o índice de emprego baixou 2,4% neste bimestre, tendência que também foi evidente no índice de horas trabalhadas (-1,6%) e no índice de remunerações (-1,0%).

No 2º trimestre de 2013, o índice de produção do ramo fabricação de têxteis cresceu 9,6% face ao trimestre homólogo de 2012 (valor que compara com um crescimento de 9,8% no trimestre anterior). Para este ramo de atividade, está bastante atrasada a divulgação dos índices de volume de negócios, de emprego, de horas trabalhadas e de remunerações.

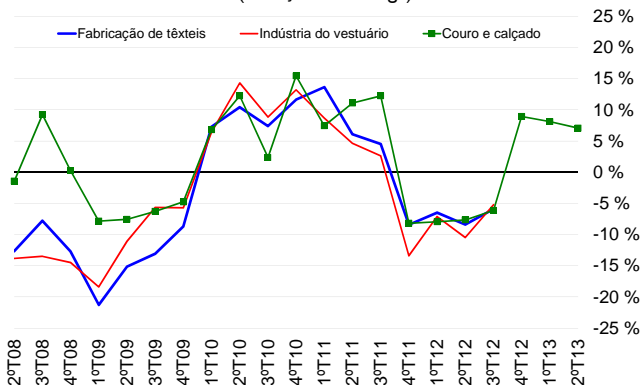
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



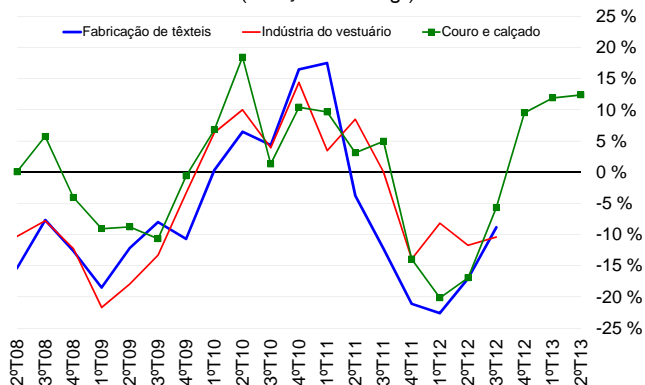
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)



Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



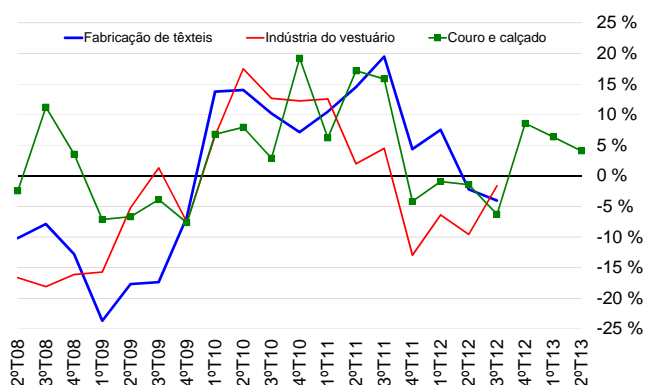
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)



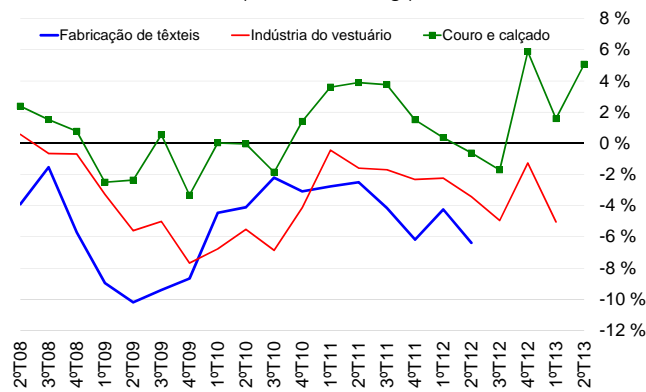
INDÚSTRIAS TRADICIONAIS	Anos		Trimestres					Meses			
	2011	2012	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	2ºT.13	Abr.13	Mai.13	Jun.13	
Fabricação de Têxteis											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-11,6	-7,6	-14,4	1,6	3,7	9,8	9,6	11,4	9,6	7,8	
Índice de Preços na Produção	2,6	0,6	0,3	0,3	0,4	0,3	-0,1	0,1	-0,1	-0,3	
Índice de Volumes de Negócios Total	3,7	x	-8,4	-5,9	x	x	x	x	x	x	
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-5,8	x	-17,0	-8,8	x	x	x	x	x	
Índice de Volumes de Negócios Externo		12,1	x	-2,2	-4,0	x	x	x	x	x	
Índice de Emprego		-4,0	x	-5,7	x	x	x	x	x	x	
Índice de Horas Trabalhadas	-3,9	x	-6,4	x	x	x	x	x	x	x	
Índice de Remunerações	-3,5	x	-6,6	x	x	x	x	x	x	x	
Indústria do Vestuário											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-7,2	-0,2	-4,5	3,3	9,2	5,9	1,3	7,3	3,6	-6,2	
Índice de Preços na Produção	0,3	1,3	1,2	1,6	1,2	0,3	-0,2	0,0	0,0	-0,5	
Índice de Volumes de Negócios Total	0,2	x	-10,5	-5,2	x	x	x	x	x	x	
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-1,2	x	-11,7	-10,4	x	x	x	x	x	
Índice de Volumes de Negócios Externo		1,3	x	-9,6	-1,6	x	x	x	x	x	
Índice de Emprego		-0,9	-3,1	-3,1	-3,7	-2,7	-2,4	x	-2,0	-2,8	x
Índice de Horas Trabalhadas	-1,5	-2,9	-3,4	-5,0	-1,3	-5,0	x	1,4	-4,4	x	
Índice de Remunerações	0,1	-1,3	-1,1	-1,1	-2,1	-1,0	x	0,1	-2,0	x	
Couro e Calçado											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	5,4	-2,9	-6,5	-5,4	8,8	3,8	1,4	-4,7	8,1	1,1	
Índice de Preços na Produção	0,5	2,4	3,0	2,5	2,1	0,6	-0,5	-0,2	-0,6	-0,6	
Índice de Volumes de Negócios Total	5,6	-3,7	-7,7	-6,1	8,9	8,1	7,1	15,2	3,7	4,3	
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	0,5	-9,1	-16,9	-5,7	9,5	11,9	12,4	14,7	11,9	10,9
Índice de Volumes de Negócios Externo		8,8	-0,6	-1,4	-6,3	8,6	6,3	4,1	15,6	-1,0	0,9
Índice de Emprego		2,9	0,3	0,0	0,0	0,9	0,8	1,0	1,5	0,6	0,8
Índice de Horas Trabalhadas	3,2	1,0	-0,6	-1,7	5,9	1,6	5,1	9,0	2,9	3,6	
Índice de Remunerações	4,2	2,8	2,7	2,1	2,3	1,9	4,2	4,2	3,3	5,2	

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

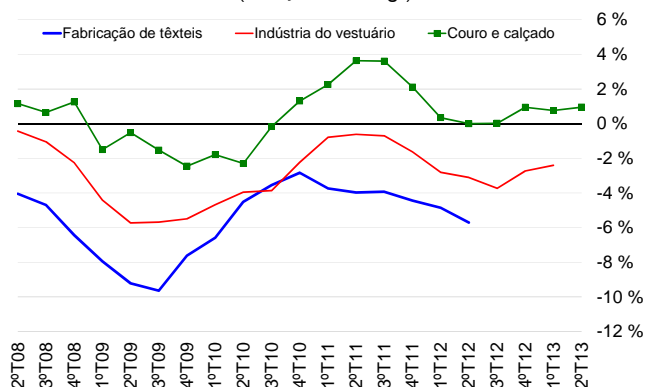
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo
(variação homóloga)



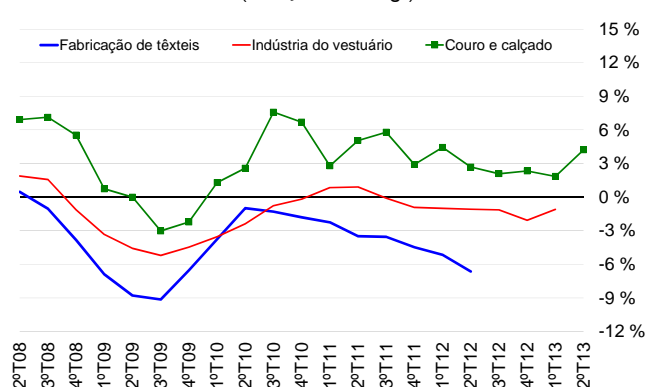
Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Emprego na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)



CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

O número de obras licenciadas na Região do Norte sofreu uma variação homóloga de - 17,7% no 2º trimestre de 2013, resultado que compara com -22,7% no trimestre anterior. No segmento da habitação, o número de licenças recuou 20,0%, enquanto as licenças de construção novas para habitação diminuíram 21,9%.

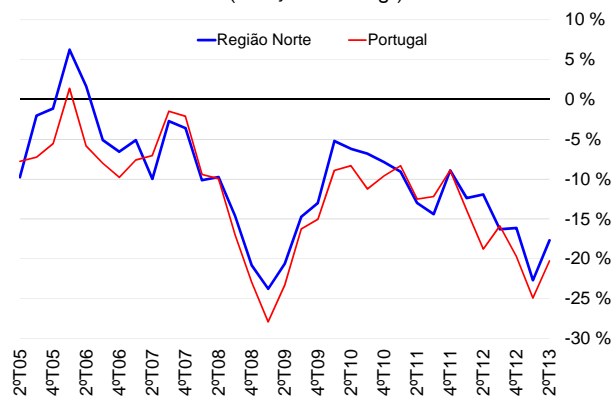
Na Região do Norte e no 2º trimestre de 2013, o índice Confidencial Imobiliário, que traduz preços de oferta de habitação, registou uma diminuição de 2,8%, em termos homólogos (que compara com uma descida de 2,1% no trimestre anterior). Para o território do Continente, a

queda foi de 3,7%, traduzindo-se num desagravamento de 0,1p.p. face ao trimestre precedente.

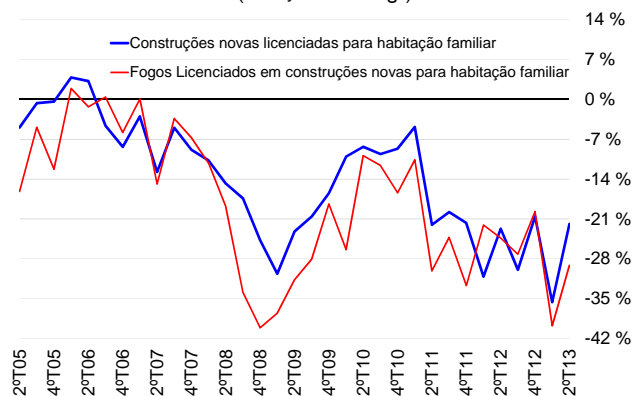
Também os valores médios de avaliação bancária de habitação se mantiveram em queda tanto na Região do Norte (-3,0%, em termos homólogos), como a nível nacional (-2,4%).

No 2º trimestre de 2013 e na Região do Norte, observou-se uma nova diminuição do emprego na construção (-8,6%, em termos homólogos, que compara com -15,6% no trimestre anterior) e um crescimento homólogo de 16,6% no número de desempregados oriundos do sector.

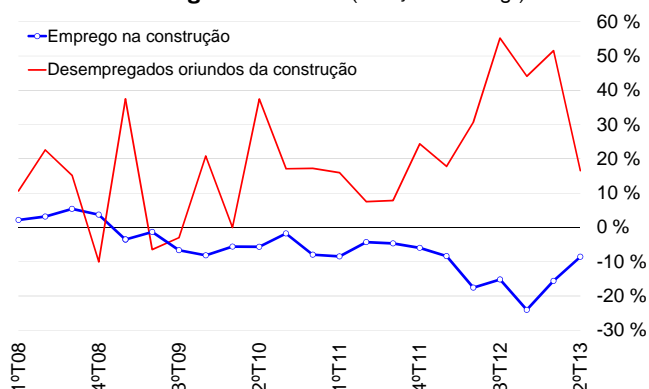
Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)



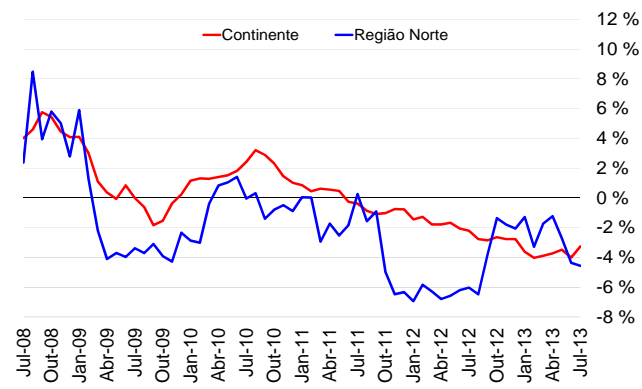
Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)



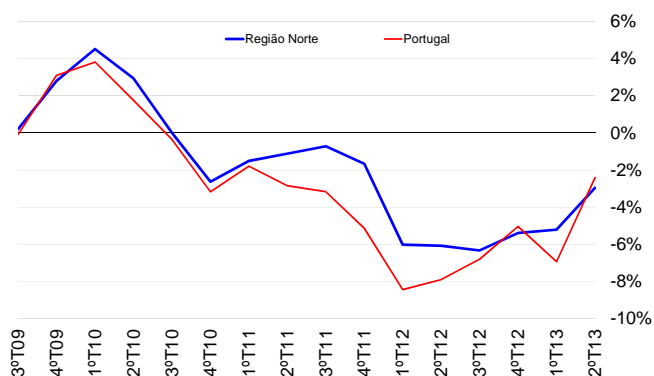
Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte
(variação homóloga)



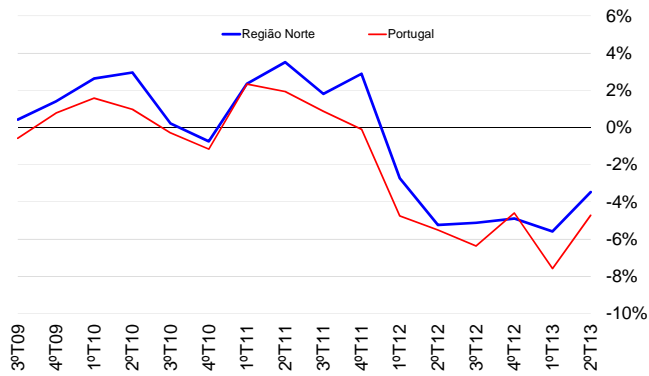
Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação
(variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Total
(variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Moradias
(variação homóloga)

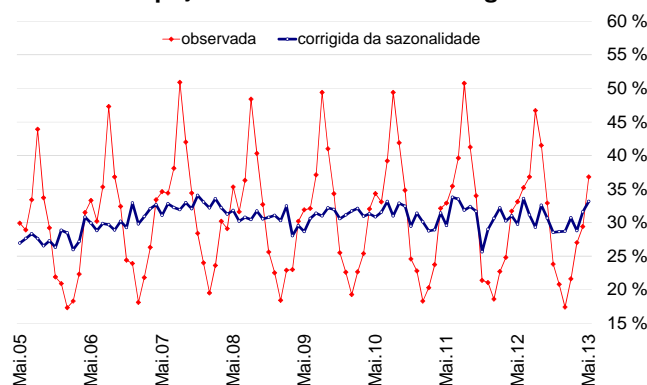


CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses				
		2011	2012	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	2ºT.13	Abr.13	Mai.13	Jun.13	Jul.13	
Licenças de Construção													
Portugal (Total)		-10,5	-17,0	-18,8	-15,9	-19,7	-24,9	-20,3	-15,7	-22,9	-21,9	-20,3	
Região Norte: Total		-11,4	-14,1	-11,9	-16,3	-16,1	-22,7	-17,7	-15,6	-20,1	-17,1	-7,7	
para Habitação	vh	-14,4	-20,9	-15,3	-24,0	-19,8	-30,3	-20,0	-19,8	-20,5	-19,7	-14,9	
construções novas	(%)	-16,1	-21,2	-20,6	-22,2	-18,1	-26,3	-12,6	-7,2	-10,5	-20,3	-4,8	
construções novas para habitação		-16,9	-26,5	-22,7	-29,9	-20,6	-35,6	-21,9	-15,8	-23,4	-26,3	-17,8	
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)													
		-24,1	-23,5	-24,4	-27,2	-19,7	-39,8	-29,2	-27,7	-35,6	-20,3	-19,4	
Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte)													
Emprego na Construção		-5,8	-16,3	-17,6	-15,2	-24,1	-15,6	-8,6	x	x	x	x	
Desempregados oriundos da Construção	vh	14,0	37,1	30,7	55,2	44,1	51,6	16,6	x	x	x	x	
	(%)												
Preços manut. e reparação da habit. (Norte)		3,2	2,3	1,0	1,5	3,5	3,0	2,3	2,8	2,9	1,2	0,8	
Avaliação Bancária da Habitação													
Portugal (Total)		-3,2	-7,1	-7,9	-6,8	-5,0	-6,9	-2,4	x	x	x	x	
Região Norte: Total	vh	-1,3	-6,0	-6,1	-6,3	-5,4	-5,2	-3,0	x	x	x	x	
Apartamentos	(%)	-4,1	-7,1	-6,5	-7,3	-5,9	-4,9	-2,8	x	x	x	x	
Moradias		2,6	-4,5	-5,2	-5,1	-4,9	-5,6	-3,5	x	x	x	x	
Confidencial Imobiliário (preços de habitação)													
Região Norte	vh	-2,4	-5,0	-6,5	-5,4	-1,7	-2,1	-2,8	-1,2	-2,7	-4,4	-4,6	
Continente	(%)	-0,2	-2,2	-1,8	-2,6	-2,7	-3,8	-3,7	-3,7	-3,5	-4,0	-3,3	

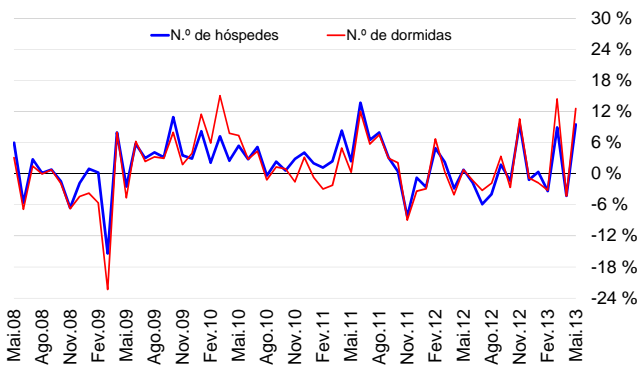
TURISMO

Os indicadores de atividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte evidenciaram um bom desempenho na média do bimestre Abril-Maio de 2013, registando-se, até, um crescimento mais forte face às tendências passadas. No confronto com o período homólogo de 2012, o número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros aumentou 4,6%, o número de hóspedes cresceu 3,0%, os proveitos totais cresceram 1,5% e os proveitos de aposente subiram para 4,7%.

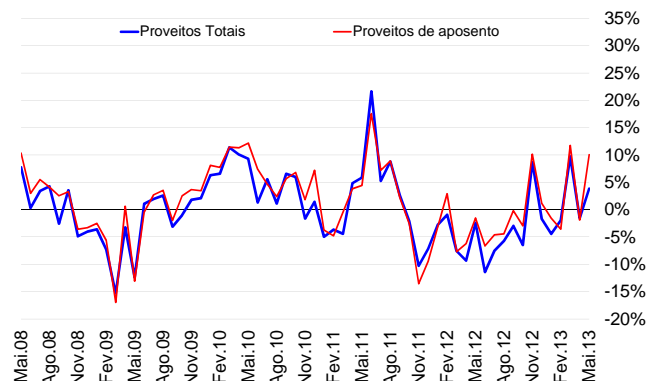
Taxa de Ocupação-cama na hotelaria – Região do Norte



N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)



Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte
(variação homóloga)



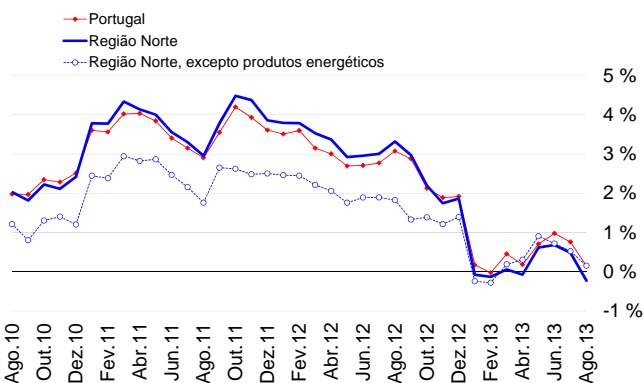
TURISMO	Anos	Trimestres				Bimestre	Meses				
		2011	2012	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	Abr.-Mai.13	Mar.13	Abr.13	Mai.13
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	2,5	-0,1	-1,5	-0,7	1,5	4,0	4,6	14,4	-4,3	12,6
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		3,8	-0,6	-1,3	-2,8	1,7	2,4	3,0	8,9	-4,3	9,5
Proveitos Totais		2,5	-4,9	-7,7	-5,4	-1,0	1,6	1,5	9,7	-1,5	3,8
Proveitos de Aposento		2,1	-2,6	-4,7	-3,1	1,8	2,8	4,7	11,7	-1,9	10,0
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	27,0	29,4	36,8
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)	%	x	x	x	x	x	x	x	28,8	31,6	33,2

PREÇOS NO CONSUMO

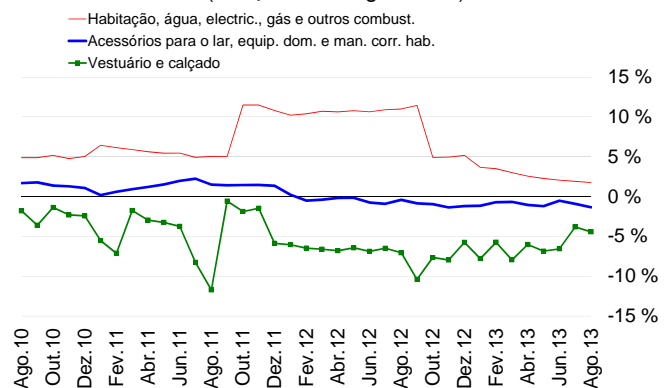
A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, foi de 0,4% no 2º trimestre de 2013, após um crescimento nulo no trimestre anterior. Pela positiva, os preços dos produtos energéticos contribuíram para uma inflação menor, reduzindo a pressão inflacionista por esta via. A nível nacional ocorreu também uma ligeira aceleração de preços, fixando-se a inflação homóloga em 0,6%, contra 0,2% no trimestre anterior. No entanto, o receio de que a inflação possa aumentar nos próximos meses parece estar afastado, dada a recente evolução dos preços em agosto de 2013 (-0,2% na Região do Norte e +0,2% em Portugal).

No 2º trimestre de 2013, os preços do vestuário e calçado são os que mais têm descido na Região do Norte (-6,5%, em termos homólogos). Mantiveram-se igualmente em queda os preços dos transportes (-3,0%) e da classe de acessórios para o lar, equipamento doméstico, manutenção corrente de habitação (-0,9%). Por outro lado, os preços cresceram nas restantes classes, em particular nas bebidas alcoólicas e tabaco (+2,6%), nos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (+2,6%), na classe de habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (2,3%) e na saúde (1,9%), invertendo-se neste último caso a tendência de queda do último trimestre.

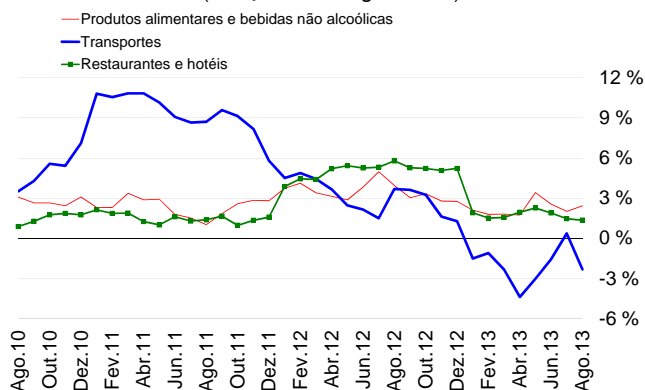
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



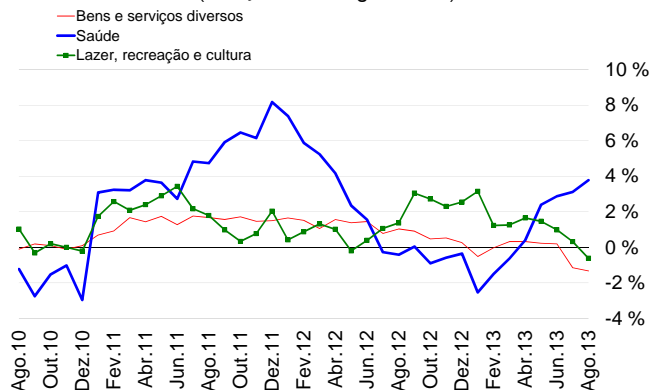
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses					
	2011	2012	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	2ºT.13	Abr.13	Mai.13	Jun.13	Jul.13	Ago.13	
Índice de Preços no Consumidor (Total)													
Portugal	3,7	2,8	2,8	2,9	2,0	0,2	0,6	0,2	0,7	1,0	0,8	0,2	
Região Norte	3,9	2,9	3,1	3,1	1,9	0,0	0,4	-0,1	0,6	0,7	0,5	-0,2	
Índ. de Preços no Consumidor - R. Norte													
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2,3	3,5	3,3	4,0	3,0	1,9	2,6	1,7	3,4	2,6	2,0	2,4	
Bebidas alcoólicas e tabaco	7,7	4,4	5,1	4,8	3,9	3,6	2,6	2,3	2,7	2,7	2,3	3,0	
Vestuário e calçado	-4,4	-7,1	-6,7	-8,1	-7,1	-7,2	-6,5	-6,0	-6,9	-6,6	-3,8	-4,4	
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	7,0	9,2	10,7	11,1	5,0	3,4	2,3	2,6	2,3	2,1	1,9	1,8	
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação	1,3	-0,6	-0,4	-0,7	-1,2	-0,8	-0,9	-1,1	-1,2	-0,5	-0,9	-1,3	
Saúde	4,7	2,0	2,7	-0,2	-0,6	-1,6	1,9	0,4	2,4	2,9	3,1	3,8	
Transportes	9,3	3,1	2,8	2,9	2,1	-1,7	-3,0	-4,4	-3,0	-1,6	0,4	-2,3	
Comunicações	3,1	0,2	0,1	0,2	0,4	-1,1	0,1	-0,1	0,2	0,3	0,6	0,5	
Lazer, recreação e cultura	1,9	1,4	0,4	1,8	2,5	1,9	1,4	1,7	1,5	1,0	0,3	-0,6	
Educação	2,4	1,3	1,5	1,3	0,9	0,9	1,0	0,9	1,0	1,1	1,0	1,1	
Restaurantes e hotéis	1,5	5,0	5,3	5,5	5,2	1,7	2,0	1,9	2,3	1,9	1,5	1,4	
Bens e serviços diversos	1,5	1,1	1,5	0,9	0,4	-0,1	0,3	0,3	0,2	0,2	-1,1	-1,3	
Total, excluindo produtos energéticos	2,5	1,8	1,9	1,7	1,3	-0,1	0,6	0,3	0,9	0,7	0,5	0,2	

MONITORIZAÇÃO DO QREN

No final do 2º trimestre de 2013, o ritmo de execução das operações do QREN na Região do Norte permitia ter já 7050 milhões de euros de despesa pública validada (+7,1% do que no final do trimestre anterior). A taxa de realização de fundo, a qual exprime o valor de fundo comunitário executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas, era de 67,7% no final do 2º trimestre de 2013 (valor que compara com 64,5% no final do 1º trimestre de 2013).

A maior fatia de despesa pública validada na Região do Norte dizia respeito ao Programa Operacional do Potencial Humano, com 3129 milhões de euros (+ 7,6% do que no final do 1º trimestre de 2013) e uma taxa de realização de fundo de 82,1% (era 76,2% no final do 1º trimestre de 2013).

Na Região do Norte, e no âmbito do Programa Operacional Valorização do Território, a despesa pública

validada ascidia, no final do 2º trimestre de 2013, a 1182 milhões de euros (+2,4% do que no final do trimestre precedente), ao que correspondia uma taxa de realização de fundo de 73,9% (que compara com 72,2% três meses antes).

No final do 2º trimestre de 2013, o Programa Operacional Factores de Competitividade contribuiu com 793 milhões de euros de despesa pública validada na Região do Norte (+9,4% do que no trimestre anterior), com uma taxa de

realização de fundo de 48,7% (que compara com 47,3% três meses antes).

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2- “O Novo Norte”), a despesa pública validada ascidia a 1945 milhões de euros (+ 8,3% do que três meses antes), correspondendo uma taxa de realização de fundo de 60,5% (que compara com 57,5% três meses antes).

QREN Informação reportada a 30 Junho 2013	Operações aprovadas (AP)				Despesa validada			Taxa de realização de fundo (EX/AP)
	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	
	milhões de euros				milhões de euros			
Total do QREN na Região Norte	13 502	12 149	10 223	8 367	8 070	7 050	5 666	67,7%
<i>por Programa Operacional:</i>								
PO Potencial Humano	3 847	3 847	3 771	2 790	3 187	3 129	2 290	82,1%
PO Factores de Competitividade	3 369	2 980	1 623	1 543	1 499	793	752	48,7%
PO Valorização do Território	2 199	1 781	1 645	1 382	1 295	1 182	1 021	73,9%
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	4 086	3 540	3 185	2 652	2 089	1 945	1 603	60,5%

FONTESEnquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Famílias

Empréstimos concedidos a famílias e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.
- Borracha e suas obras
- Cortiça e suas obras
- Plástico e suas obras
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuteria; moedas
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Ferro fundido, ferro e aço

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN (www.qren.pt)

SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) - eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação (Jorge Sobrado) - jorge.sobrado@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 13 de Setembro de 2013.